

A AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

Alessandra Zanini¹

Fernanda Lenz²

Ana Cristina Garcia Dias³

Viviane Ache Cancian³

RESUMO: Este projeto foi realizado com o objetivo de focar como a afetividade na relação professor-aluno influencia no processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente do conteúdo de matemática, uma vez que esta disciplina é bastante estigmatizada pelos estudantes em geral. O trabalho desenvolveu-se a partir de uma pesquisa qualitativa exploratória que buscou investigar o significado da afetividade na prática docente de professores de matemática, e especialmente em determinar como o afeto está envolvido no processo de ensino-aprendizagem desta matéria, a partir de relatos de professores do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 6 professores de quinta à oitava série de escolas públicas e particulares da cidade de Santa Maria, com idades que variam de 24 a 55 anos. O método utilizado foi uma entrevista semi-aberta, os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin (1996). Os resultados demonstram que todos os professores entrevistados preocupam-se com o lado afetivo de seus alunos, percebendo a afetividade como um fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem, capaz mesmo de motivar os alunos.

Palavras-chave: relação professor-aluno, afetividade, matemática

INTRODUÇÃO

Este trabalho se constitui de um recorte de um tema amplo – a relação professor-aluno. Através dele procurou-se compreender os processos mais afetivos relacionados ao ensino-aprendizagem, especialmente a partir da ótica do educador, pois acreditamos que a afetividade do educador pode contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos, uma vez que esta lhes proporciona um incremento na auto-estima, ao mesmo tempo em que lhes oferece condições para enfrentar os desafios do cotidiano. Assim, nosso objetivo foi conhecer as concepções (opiniões, pensamentos e sentimentos) dos professores de matemática do ensino fundamental acerca de sua relação com os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia – Bolsista PROBIC- UNIFRA

² Acadêmica Voluntária do Curso de Psicologia - UNIFRA

³ Professoras do Curso de Psicologia e do Mestrado Profissionalizante do Ensino de Física e Matemática do Centro Universitário Franciscano - e-mails para contato: crist@unifra.br; vivi.ac@terra.com.br

do conteúdo de matemática, especialmente sabendo que esta é uma disciplina na quais os alunos já podem apresentar predisposições negativas em relação ao conteúdo.

MÉTODO

Participantes: Foram entrevistados 6 professores, sendo que 3 eram de escolas públicas e 3 de escolas privadas do município de Santa Maria. Os participantes lecionavam matemática para o ensino fundamental (turmas de quinta à oitava séries). Esses professores tinham idade entre 24 a 55 anos, e estão atuando como professores em média de um a 25 anos.

Instrumentos e Procedimentos: As informações do estudo foram obtidas através da realização de entrevistas semi-abertas, em hora e local previamente agendado com os professores e obtidas com auxílio de gravador. As questões da entrevista abordaram a qualidade da relação professor-aluno, as percepções dos professores e dos alunos no que se refere ao seu processo de ensino e aprendizagem, assim como fatores relacionados ao sucesso ou fracasso escolar. Procedimentos éticos foram adotados.

Análise das informações: Para a análise das informações optamos pela análise de conteúdo como proposta por Bardin (1996). Esta é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, visa obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a indução de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas duas questões referentes: a) as percepções dos professores acerca de suas relações com os alunos e das dificuldades encontradas nas relações com os mesmos; e b) as opiniões dos professores acerca do papel da afetividade na aprendizagem da matemática. Após o término do período de obtenção de dados, foi possível constatar que os professores entrevistados, tanto de escolas públicas quanto particulares, consideram a afetividade de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que professor que não envolve a afetividade em seu trabalho fica desmotivado e acaba passando isso para o aluno. Esses professores observaram que o aluno, nos dias de hoje, tem a escola como sua segunda casa, uma vez os pais precisam submeter-se a grandes cargas horárias de trabalho para suprir as necessidades da família, isso gera certa carência de afetividade que esses alunos acabam buscando, muitas vezes, nos professores. Contudo, apesar de reconhecerem a importância da existência de sentimentos como afetos, respeito, confiança, entre outros, os professores não

podem permitir que tais sentimentos interfiram no cumprimento ético de seu dever de professor. Cabe lembrar que o professor antes de tudo é um educador.

Nesse sentido, Siqueira (2004) aponta que o ensino não pode e não deve ser algo estático e unidirecional, devemos nos lembrar de que a sala de aula não é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos; é, também, local de aprendizado de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica lógica e participativa, que poderá possibilitar ao aluno, bem orientado, interpretar e transformar a sociedade e a natureza em benefício do bem-estar coletivo e pessoal. Professores, comprometidos com a produção do conhecimento em sala de aula, que desenvolvem com seus alunos um vínculo muito estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber, são fundamentais. Aqueles que não medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta são essenciais. E ainda aqueles professores que, ao respeitar no aluno o desenvolvimento que este adquiriu através de suas experiências de vida (conhecimentos já assimilados), idade e desenvolvimento mental, são imprescindíveis. Essa parece ser a opinião dos professores por nós entrevistados. Contudo, cabe se fazer uma ressalva que os depoimentos aqui expressos são apenas dos professores que aceitaram participar do estudo; estes podem ser aqueles que consideram a afetividade como fundamental. Maiores estudos devem ser realizados, pois outros professores que não aceitaram realizar o estudo podem possuir opiniões divergentes dos aqui apresentados.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BLUMENTHAL, G. **Educação matemática, inteligência e afetividade**. Educação Matemática em Revista ano 9. n° 12 . Junho de 2002. Ed.

CORREA, J. Era uma vez ... um vilão chamado matemática: um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática. **Psicologia: Reflexão Crítica, V. 12. N.1**. Porto Alegre 1999.

DORIN, L. **Psicologia aplicada à educação**. Enciclopédia de psicologia contemporânea. Ed Iracema. São Paulo, 1984.

MASSETO, M. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD. 1996.

SIQUEIRA, D. **Relação Professor - Aluno: Uma Revisão Crítica**. São Paulo: Cortez, 2004